

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Jociano Coêlho de Souza¹

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de compreender, através de uma revisão sistemática, de que maneira a mediação pedagógica nos AVAs é reportada em alguns estudos científicos identificados na literatura específica. Para isso, foi utilizado o conceito de mediação sob a perspectiva vigotskyana, o qual aponta para a importância do outro no processo de aquisição do conhecimento, além de destacar as concepções e os aspectos sociais dos vários autores aqui sistematizados. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática de publicações nacionais e internacionais, entre 2009 e 2015, na base de dados Scielo. Como resultado, foram encontrados oitenta e sete estudos, dos quais foram selecionados 10. Os artigos levantados nos levaram a refletir que a mediação pedagógica é uma base teórica apoiada na possibilidade de se ampliar o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky e que abordada de maneira adequada proporciona o andaime necessário à construção do conhecimento significativo, especialmente, quando está alicerçada na ação do professor e do tutor, além das ferramentas e recursos tecnológicos. Porém, constatamos que é na figura do tutor que esse fenômeno é mais observado, apontando como a sua principal função a “mediação” da aquisição do conhecimento em função de seu domínio do conteúdo técnico-científico.

Palavras-chave: Mediação; Aprendizagem; AVA; EaD.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) vem assumindo um caráter de destaque no panorama da educação mundial por proporcionar uma maior flexibilidade de acesso à construção do conhecimento de maneira colaborativa, além de eliminar obstáculos como o tempo e espaço, promovendo assim, mais uma possibilidade de inclusão social.

Segundo Moran (2002), o processo de ensino e aprendizagem, nesse tipo de modalidade de ensino, incorpora-se na comunicação entre o professor e o aluno de

¹ Mestre em Educação Tecnológica - Professor da Universidade Federal da Paraíba

modo a exigir uma postura dinâmica entre ambas as partes. Deste modo, cabe ao professor a função de estimular, orientar e acompanhar as atividades juntamente com alunos. Também se insere nesse contexto a figura do tutor que acompanha e promove a mediação entre o discente e o professor, além de zelar pela aprendizagem dos alunos, apoiar o professor no desenvolvimento de atividades de ensino, participar na avaliação dos alunos e promover a comunicação constante com os discentes.

Já aos discentes, nessa modalidade de ensino, cabe um papel ativo no uso das ferramentas digitais para a construção do seu aprendizado. Portanto, nesse ideia, o objetivo do processo de ensino, será o de promover a autonomia do discente, permitindo-lhes que criem seus próprios mecanismos de aprendizagem.

Na análise da relação professor-aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Funo (2015) afirma que é possível que ocorra um fenômeno denominado “mediação” e, como muitos interagentes estão envolvidos nessa situação educacional da Educação a Distância, supõe-se que não necessariamente o professor será o único responsável pelo fator de mediação, mas será ele quem irá se preocupar, a priori, em possibilitar um situação favorável para que a aprendizagem e a mediação possam ocorrer, isto é, para que os andaimes sejam construídos e possibilitem a transformação entre o que é nível real e potencial de aprendizagem dos interagentes.

Dentre os embasamentos teóricos supracitados, o maior interesse deste estudo está em elencar como a mediação pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem é retratada nos estudos científicos atuais, mais especificamente nas abordagens/estratégias dos tutores e professores ou das outras figuras responsáveis pelo processo de mediação pedagógica nos AVAs.

Assim sendo, ao considerarmos todas essas conjecturas e percepções, verificamos, assim, a necessidade de constituir um artigo baseado no desenvolvimento de uma pesquisa sistemática, isto é, um caso específico, no que diz respeito a analisar sistematicamente a questão da mediação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, à luz também das pesquisas e conhecimentos que já produzidos.

Portanto, este estudo tem como objetivo verificar de que maneira a mediação pedagógica nos AVAs é reportada em alguns estudos científicos identificados na literatura. Para isso, utilizamos o conceito de mediação sob a perspectiva vigotskyana, a **Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho2016 - tecnologiasnaeducacao.pro.br**

<http://tecedu.pro.br/>

qual aponta para a importância de outros processos de aquisição do conhecimento, colocando em destaque os relacionados aos aspectos sociais.

Nesta pesquisa, tentaremos responder as seguintes problemáticas: Qual o papel da mediação nos AVAs? Quais são as diferentes formas de mediar o processo de ensino e aprendizagem nos AVAs? A mediação pedagógica nos AVAs é papel de que profissional da EaD?

Partindo para o texto como um todo, serão abordados alguns conceitos sobre a mediação em consonância com a Teoria de Vygotsky, de modo particular, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) com a finalidade de se conhecer melhor tanto a teoria como o próprio conceito de mediação.

Sequencialmente, será esboçada a questão de como os autores, em suas pesquisas, abordam a mediação nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), além, do papel das intervenções mediáticas e das competências de tutores e professores.

A seguir será detalhada a metodologia abordada na pesquisa, neste caso, uma revisão bibliográfica sistemática que tem como finalidade encontrar nas próprias pesquisas publicadas o aporte teórico que permita elaborar outros trabalhos e observar a importância da mediação segundo várias perspectivas.

Por fim, mostraremos o detalhamento da análise realizada dos artigos, focalizado a verificação do papel e dos procedimentos que fazem acontecer a mediação nos AVAs.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Conforme Funo et al. (2015), a mediação é um termo “*guarda chuva*” na conjuntura da Educação a Distância. Com base na teoria de Vygotsky (1984), a mediação ocorreria em espaço gerado entre “a distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1984, p.211).

Nesse espaço, Vygotsky (1984) adentra com o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), explicando que há uma diferença de dois níveis de desenvolvimento do estudante, isto é, o real e o potencial. O real seria a habilidade na

qual o estudante consegue realizar as tarefas de modo independente. Já o nível potencial é caracterizado pelas funções potenciais que esse estudante poderá realizar com a ajuda de outro indivíduo e que esse exerça o papel de especialista, oferecendo-lhe, de alguma forma, um suporte.

Funio et al. (2015), também afirma que esse conceito de mediação é uma base teórica apoiada na possibilidade de se ampliar o conceito de zona de desenvolvimento proximal como pertinente para explicar o desenvolvimento da aprendizagem em diversas faixas etárias do estudante. Assim, cabe, então, ao mediador ser responsável pelas diversas formas de mediação e não se deve paralisar, no caso da EaD, na alimentação da plataforma com o material didático, mas ir além de formas diversas e dinâmicas.

Quanto às diversas formas de mediação, Brito (2010, p.22) assegura que “na EaD, o professor deve interagir e mediar, promovendo situações que estimulem a curiosidade dos alunos, que possibilite a interação entre os mesmos e que permita o aprendizado das fontes de acesso ao saber.”

Hack (2012), por exemplo, descreve que para mediatizar o conhecimento, o tutor deverá instruir-se do uso das mídias interativas e das ferramentas online para auxiliar os discentes na construção do conhecimento, sem fronteiras temporais e espaciais. Esse mesmo autor, tendo como base as ideias de Freire (1997), afirma que esse processo precisa estar baseado em conjecturas como a criatividade, a contextualização e a criticidade para que o conhecer signifique compreender todas as dimensões da realidade, na qual, o captar e o expressar a totalidade de forma ampla e integral se transforme em uma tarefa necessária ao tutor.

García et al. (2012) alegam que uma competência básica do professor nos AVAs é a moderação, na qual é materializada pela comunicação didática. Esses mesmos autores asseguram que a mediação tem a finalidade de promover trocas significativas entre os participantes dos cursos, tanto nos aspectos cognitivos como sociais e com isso prever um adequado desempenho pedagógico e social. O moderador, nesse caso o professor/tutor, constitui peças-chaves da gestão e da dinamização do grupo, além de contribuir com a motivação e criação de um ambiente amistoso e socialmente positivo

que permita gerar uma comunidade de aprendizagem com base na autoaprendizagem e na construção do conhecimento compartilhado.

Nessa direção, Bicalho (2012) enxerga a mediação pedagógica como algo intencionalmente exercido pelo professor e pelo tutor nos fóruns de discussão, afirmando que ela também é fundamental para a qualidade dos processos de aprendizagem no contexto da EaD, uma vez que pode provocar avanços na aprendizagem do discente.

Portanto, é possível afirmar que a mediação, neste caso, é um elemento inquestionável. Por isso que, nas concepções de Tonelli et al. (2015) essa interação é um dos princípios da mediação. Assim, a educação mediada é sustentada pela imagem de orientação, participação, afetividade e incentivo a interacionalidade.

Paiva et al. (2014) corroboram com essa concepção de papel mediatizador, pois, também há uma afirmação de que o papel central do professor na EaD é conduzir, mediatizar e facilitar a apropriação do conhecimento pelos alunos.

METODOLOGIA

Após as explanações de base deste artigo evidenciando a relevância dessa temática de estudo utilizamos o método da revisão bibliográfica sistematizada em artigos científicos publicados na base de dados Scielo. A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros e que tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a elaboração, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

Uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Para esta revisão foi necessário eleger uma base de dados e concretizar uma pesquisa de todos os artigos que estavam disponíveis sobre a temática escolhida, neste caso, a mediação pedagógica. Assim, para realizar esta busca foram escolhidos os seguintes descritores: professor e mediação; tutor e mediação; professor e educação a distância, tutor e educação a distância, professor e EaD e tutor e EaD, estes descritores serviram de palavras-chave para investigação de artigos na base de dados Scielo, a qual foi optada como fonte de pesquisa.

Como critério de inclusão, exigiu-se que os artigos estivessem indexados na base de dados Scielo, além de publicados em periódicos nacionais/internacionais entre os anos de 2009 e 2015 e ainda que abordassem a mediação pedagógica nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

No total, dos oitentas e sete artigos, foram selecionados apenas dez artigos que puderam ser encaixados nos critérios primariamente definidos.

É importante referir que os artigos foram selecionados, na sua maioria, pelo seu conteúdo, isto é, eles foram lidos na íntegra para serem analisados levando em consideração: título, o tipo de pesquisa usada e sua utilização/finalidade e, se ainda abordavam a questão do processo de mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Os artigos selecionados foram publicados em revistas científicas, conferências, workshops e simpósios da área. Materiais sem acesso livre não foram considerados na busca. Como critério de inclusão, o período de publicação foi considerado de 2009 a 2015, já o idioma tinha que ser português e/ou espanhol. Os artigos foram coletados no período de Maio a Junho de 2015.

RESULTADOS

Nas análises dos artigos, o conceito de mediação está baseado no contexto online de aprendizagem e se assume como um processo que não é algo fixo, pois a cada momento que se mudam os seus interagentes se mudam os objetivos e as relações sociais. Assim, nas ideias de Funo (2015) também se mudam as formas de aprendizagem, as motivações, as culturas envolvidas, as ferramentas e as possibilidades que intermedeiam a aprendizagem online, mudam as motivações e muda a demanda

Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho 2016 - tecnologiasnaeducacao.pro.br

<http://tecedu.pro.br/>

social, daí a dificuldade em comparar indícios deflagradores da mediação e do que se medeia dentre os muitos estudos sobre aprendizagem online tecidos até então.

Os autores apontam várias funções para a figura do mediador que atua em contextos online, entre eles podemos citar: a função ética, pedagógica, social, avaliadora, administradora, tecnológica e função conselheira.

Alguns estudos da revisão como os de Borges (2014), Brito (2015), Funo (2015) e Hack (2012), apontam que a mediação pedagógica está alicerçada na atuação no professor/tutor, porém a figura do tutor ganha um maior destaque. Tonelli et al. (2015), por exemplo, apontam que a principal função do tutor a distância é “mediar” a aquisição do conhecimento em função de seu domínio do conteúdo técnico-científico diante de determinados conteúdos e a sua habilidade em estimular a busca de resposta pelo discente.

Tonelli et al. (2015), também destacam algo que é relevante para esta revisão, isto é, relatam que, o mediador no contexto da EaD, não deve focar somente nas intervenções conceituais e reflexivas, mas também as afetivas, por incitarem as manifestações pessoais dos aprendizes no ambiente digital. Apoiado nas concepções de outros autores, como Jakobson (2008), ele ainda reitera a visão de que na EaD a interação por meio da linguagem verbal escrita é necessária, sendo necessário se pensar em “o que escrever” e como “escrever”, pois nas mensagens deve conter um conteúdo emocional emitindo uma ação no receptor, podendo assim, resultar em satisfação/insatisfação e/ou motivação/desmotivação.

França et al. (2012), destacam ainda, que o papel do tutor/professor refere-se às competências do professor virtual, ou seja, aos seus conhecimentos, habilidades, atitudes e formas de desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos discentes. Essa atuação requer, além de habilidades e competências técnicas, didáticas e metodológicas, competências e habilidades de mediação para compreender e assessorar os discentes nas suas dificuldades relacionadas ao ambiente virtual com a linguagem e interação.

Para tanto, é relevante considerar que na EaD, ao mediar de forma multimidiática esse conhecimento, o tutor precisa operar com dialogicidade, mantendo sempre o diálogo com os alunos avaliando se a aprendizagem está acontecendo de

forma esperada, o que exige metodologias e atos diferenciados que são inéditos para alguns profissionais. Ainda, com o uso cada vez mais amplo de ferramentas multimídias, a aquisição de conhecimento deixa de se fazer exclusivamente por meio de leituras de textos para transformar-se em experimentos múltiplos de percepções e sensibilidades (THOMPSON, 1998 apud HACK 2012, p.121).

Portanto, embasado por essas discussões, averigua-se a figura do tutor a distância além de estar nos principais pilares da aprendizagem na EaD, o seu papel estão ancoradas nos princípios da comunicação, autonomia e, sobretudo da mediação. A partir destes estudos foi possível ver a consonância entre a mediação e teoria de Vygotsky como também ficou clara a importância da mediação na Educação a Distância, já que não se pode deixar o aluno a mercê do material impresso, mas caminhar com este facilitando a aprendizagem para que a mesma aconteça de forma significativa.

CONCLUSÃO

A revisão sistemática realizada neste estudo trouxe a questão da mediação pedagógica nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a necessidade de compreender como esse processo acontece e como ele é fundamental nesta modalidade de ensino.

Contribuímos para a compreensão da mediação, mostrando que ela está alicerçada especialmente na ação do tutor/professor. Entretanto, é o tutor que deve apresentar uma postura de orientador, motivador, demonstrando empatia e conhecimento com os conteúdos estudados.

Desta forma, a revisão dos artigos pesquisados demonstra que mediação pedagógica, conforme abordagem dos autores analisados, de uma maneira geral, não está relacionada apenas a ações técnicas de encaminhar ou orientar os discentes no espaço virtual. Mediar não é apenas dizer ao discente que ele concluiu com êxito uma determinada atividade, nem muito menos, oferecer respostas as suas indagações. Participar do processo de mediação é “provocar” o discente, acompanhá-lo e, especialmente, identificar a questão no silêncio virtual no decorrer do processo, além de tentar procurar resoluções para o fenômeno.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho 2016 - tecnologiasnaeducacao.pro.br

<http://tecedu.pro.br/>

No entanto, é necessário ter em conta que a mediação pedagógica no AVA não é uma ação individualista e isolada nem pode ser construída apenas com os recursos disponíveis no AVA. Cabe ao professor/tutor buscar ações além das disponíveis para gerar no aluno a inquietação quanto à busca de novos conhecimentos, como proporcionar uma aprendizagem significativa. É extremamente relevante para as relações entre os sujeitos da aprendizagem no AVA, isto é, entre o professor-aluno, tutor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo.

Nesse sentido, é possível afirmar, como já foi dito anteriormente, que o processo de mediação pode ser explicado segundo a teoria de Vygotsky (1984), conforme um estímulo auxiliar que possui a função específica de uma ação reversa, isto é, uma ação muitas vezes que ocorre quando uma intervenção humana deixa de ser direta passando a ser mediada por algum elemento(s). No caso da mediação pedagógica nos AVAs, essa intervenção é um pouco sistematizada e esse processo é resultado das relações sociais nesse meio, onde o sujeito por meio de uma atividade externa modifica os processos internos.

Como limitações deste estudo, têm-se o número reduzido de bases de dados revisadas e a restrição a publicações em português e espanhol. Sugere-se, portanto, que estudos futuros revisem outras bases de dados e utilizem referências internacionais com o objetivo de obter uma compreensão mais abrangente da questão da mediação pedagógica nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. *Distance Education*, 2012.

BORGES, João Paulo Fonseca, et al. Diagnóstico de competências individuais de tutores que atuam na modalidade a distância. *Educação e Pesquisa*, 2014, 40.4: 935-951.

BRASIL, Ministério da Educação. Decreto Lei 9.394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em: 06 jun. 2015.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho 2016 - tecnologiasnaeducacao.pro.br
<http://tecedu.pro.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Lei nº 5.622 de 19 de fevereiro de 2005. Disponível em: Acesso em: 06 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Lei nº 5.773 de 9 de maio de 2006. Secretaria de Educação a Distância/SEED. Disponível em: Acesso em: 06 jun. 2015.

BRITO, Ana Maria Plech de. A mediação docente no ambiente virtual de aprendizagem: entre meios, modos e provocações. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado)-Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Tiradentes, Aracaju, 2013. Disponível em: <http://pped.unit.br/wp-content/uploads/2013/10/Ana-Maria-Plech-de-Brito_-29_04_13.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1997.

FUNO, Ludmila Belotti Andreu; ELSTERMANN, Anna-Katharina; SOUZA, Micheli Gomes de. Fóruns no ambiente Teleduc: reflexões sobre o papel dos mediadores e estratégias de gerenciamento de debates. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.15, n.1, p.31-59, 2015.

GARCÍA, Irama F.; AMARO, Rosa; BRIOLI, Carmen. La valoración del docente universitario en entornos virtuales: algunos descriptores claves. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, v.14, n.19: p. 205-226, 2012.

HACK, Josias Ricardo. Comunicación dialógica en la educación superior a distancia: la importancia del tutor. *Signo y Pensamiento*, v.29, n.56, p. 114-123, 2012.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Editora Cultrix, 2008.

MORAN, J. M. O que é educação a distância. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 05/06/2015.

PAIVA, K. C. M; BARROS, V. R. F; MENDONÇA, J. R. C; SANTOS, A. O., & DUTRA, M. R. S. Competências Docentes -Ideais e Reais- em Educação a Distância no Curso de Administração: um estudo em uma instituição brasileira. In: *Anais do TMS Management Studies International Conference; 2012, Faro, Algarve, Portugal, Universidade do Algarve, 2012*.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Braz. J. Phys. Ther.(Impr.)*, v.11, n.1, p. 83-89, 2007.

SANTOS, E. M., NETO, J., ARAÚJO, E., OLIVEIRA, S., BARBOSA, D., & ZANDER, V. Educação a distância no Brasil: evolução da produção científica, USP/SC, Unicentro, 2007.

TONELLI, Elizangela; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; ALMEIDA, Fabrício Moraes de. A praxis docente nos ambientes virtuais de aprendizagem no contexto da dialogicidade. Observatorio (OBS*), 2015, 9.1: 149-158.

THOMPSON, J. A mídia e a modernidade. 1998, Petrópolis, Vozes.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em abril 2016

Aprovado em junho 2016